EXPOSIÇÃO
HERANÇA MILITAR DE VALOR UNIVERSAL
ICONOGRÁFICA

EXPOSIÇÃO ICONOGRÁFICA



HEB, p. 325 Colorido digitalmente

OBJETIVO

Apoiar a indicação do “Conjunto de Fortificações do Brasil” para o Patrimônio Mundial / UNESCO 2022 – Bicentenário da Independência do Brasil

Apoio cultural

O “Bondinho Pão de Açúcar” apoia a indicação da Fortaleza de São João para o Patrimônio Mundial / UNESCO.



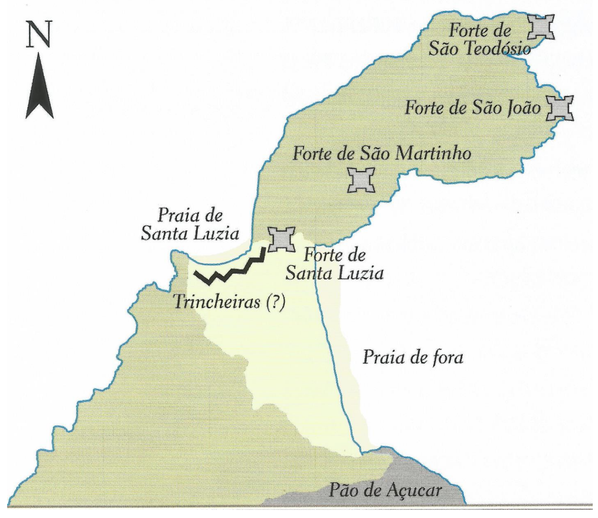
Realização

CCFEX/FSJ

SÍTIO HISTÓRICO DA FORTALEZA DE SÃO JOÃO

PERTENCIMENTO

Pretende-se, com esta exposição iconográfica, divulgar o valor simbólico da **Fortaleza de São João**, berço da fundação da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro (01 de março de 1565)
(...) situada no morro “Cara-de-Cão” e na planície da península que a separa do morro “Pão de Açúcar”, com o mar aberto de um lado e a Baía de Guanabara, do outro.



Segundo relatório de Quitam e Lescolles, 1649
Fonte: *Muralhas de Pedras, Canhões de bronze, Homens de ferro*
Adler H F de Castro / FUNCEB, 2009

“Historia magistra vitae” Cícero (106-43 aC)

E tudo começou com a projeção do poder colonial português, hoje materializado por inúmeras fortificações que permeiam o vasto perímetro do Brasil.



Fortificações a LESTE da linha imaginária de Tordesilhas Séculos XVI e XVII

Polos de ações políticas:

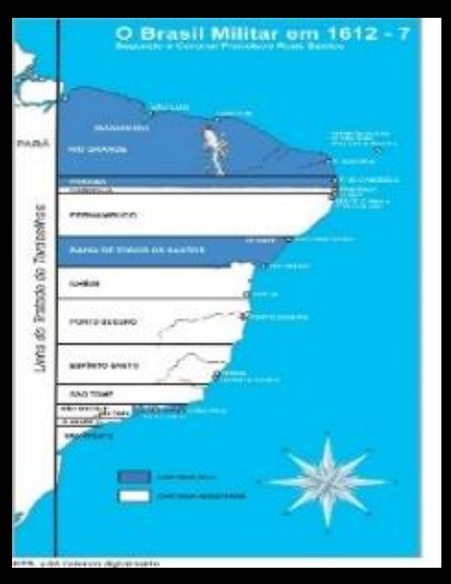
A_Salvador e

B_Rio de Janeiro

Portos de irradiação geográfica:

1_Santos, 2_Recife e 3_Belém

|1 - Fortaleza de São João, Rio de Janeiro, RJ
|2 - Fortaleza de Santa Cruz, Niterói, RJ
|3 - Forte do Brum, Recife, PE
|4 - Forte N Sra do Monte Serrat, Salvador, BA
|5 - Forte de São Diogo, Salvador, BA
|6 - Forte de Santa Maria, Salvador, BA



7 - Forte dos Reis Magos, Natal, RN
8 - Forte de Santa Catarina, Cabedelo, PB
9 - Forte de São Tiago das Cinco Pontas, Salvador, BA
10 - Forte Orange / de Santa Cruz, Itamaracá, PE
11 - Forte de Santo Antônio da Barra, Salvador, BA
12 - Forte de São Marcelo, Salvador, BA
13 - Forte de São João da Bertioga, Bertioga, SP
14 - Fortaleza de Santo Amaro da Barra Grande, Guarujá, SP SP

Fortificações a OESTE da linha imaginária de Tordesilhas Século XVIII



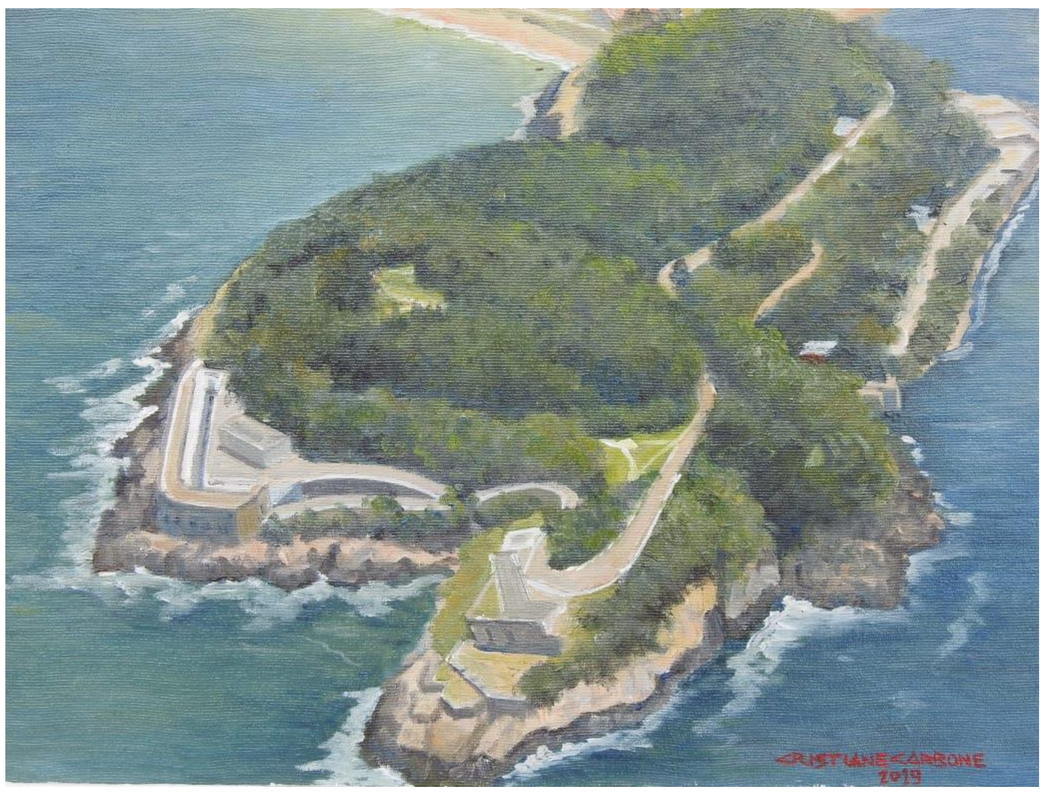
|15 - Forte Príncipe da Beira, Costa Marquês, RO
|16 - Forte de Coimbra, Corumbá, MS

17 - Fortaleza de São José, Macapá, AP
18 – Fortaleza de Santo Antônio de Ratones, Florianópolis, SC
19 - Fortaleza de Santa Cruz de Anhatomirim, Gov. Celso Ramos, SC

Sob jurisdição do Exército Brasileiro

FORTIFICAÇÕES DOS SÉCULOS XVI E XVII

1 – Fortaleza de São João
(Rio de Janeiro , RJ, 1565)



Patrimônio histórico nacional (Portão, IPHAN, 1938)

São Sebastião do Rio de Janeiro foi fundada em 1565 por Estácio de Sá, com esquadra procedente do Forte São João de Bertioga, Capitania de São Vicente. Mas, somente dois anos depois (1567) conseguiram expulsar os calvinistas que haviam fundado a *França Antártica (1554)* na Baía de Guanabara, garantindo assim, a unidade territorial do Brasil. A construção da fortificação prolongou-se até 1864 e hoje abriga o Centro de Capacitação Física do Exército, a Escola Superior de Guerra e o Espaço Cultural Museu do Sítio Histórico Fortaleza de São João.

2 – Fortaleza de Santa Cruz
(Niterói, RJ, 1578)

Começou a ser erguida em 1578, como principal ponto de defesa da entrada da Baía de Guanabara. No início do século XVIII, tornou-se a maior fortaleza da América Portuguesa e sua construção irregular é um testemunho de diferentes estilos arquitetônicos. Faz parte de um complexo sistema defensivo que se expandiu até o Século XX. Atualmente abriga o Comando da Artilharia Divisionária/1 e mantém um singular sistema de visitação pública.



Patrimônio histórico nacional (IPHAN, 1939)

3 – Forte de São João Batista do Brum
(Recife, PE, 1595)



Patrimônio histórico nacional (IPHAN, 1938)

A origem do Forte remonta a 1595, erguido por corsários ingleses (James Lancaster). Porém, sua história está relacionada a ação do holandês Schans de Bruyne, em 1630. Foi construído em posição privilegiada para a defesa do Porto do Recife. Tornou-se um dos principais pontos de resistência ao cerco das forças luso-brasileiras à ocupação holandesa, entre 1630 e 1635. Atualmente abriga um museu militar administrado pela 7ª Região Militar.

4 – Forte N Sra do Monte Serrat
(Salvador, BA, 1582)

Tem projeto arquitetônico de transição com algumas características de castelo medieval adaptado para uso de canhões. Atuou contra os corsários ingleses e holandeses nos séculos XVI e XVII e foi ocupado (1624) pela frota da Companhia Holandesa das Índias Ocidentais. Tornou-se um ponto de resistência holandesa aos cercos da milícia da Bahia.. Atualmente é administrado pela 6ª Região Militar.



Patrimônio histórico nacional (IPHAN, 1957)

5 – Forte de São Diogo
(Salvador, BA, 1625)



Patrimônio histórico nacional (IPHAN, 1959)

A área da pequena fortificação, com amplo domínio sobre a Baía de Todos os Santos, foi ocupada no início do Século XVII (1625), mas somente em 1694 recebeu o formato semicircular atual. Fazia parte do complexo de defesa colonial da capital da Bahia. Atualmente abriga projetos diversificados e está sob administração da 6ª Região Militar.

6 – Forte de Santa Maria
(Salvador, BA, 1652)

Erguido logo após a expulsão dos holandeses por uma frota com mais de dez mil soldados (espanhóis, italianos e portugueses), fazia parte do sistema capitaneado pelo Forte da Barra. A arquitetura atual é de 1694, com traços típicos da Bahia. Foi reconstruído em 1694 e hoje abriga projetos culturais, sob responsabilidade da 6ª Região Militar.



Patrimônio histórico nacional (IPHAN, 1938)

7 – Forte dos Reis Magos
(Natal, RN, 1598)



Patrimônio histórico nacional (IPHAN, 1949)

Teve início no Dia dos Reis (6/1/1598), antecedendo a fundação da cidade de Natal (1599). Diferencia-se dos demais fortes do Brasil pelos seus conceitos construtivos. Ativo ao longo dos séculos, encerrou suas atividades militares aquartelando tropas durante 2ª Guerra Mundial. Atualmente integra um conjunto urbanístico de grande expressão artística e histórico-cultural, do qual fazer parte a Igreja de Santo Antônio, a Catedral, o Museu de Sobradinho e o Palácio do Governo.

8 – Forte de Santa Catarina
(Cabedelo, PB 1585)

A construção primitiva teve a invocação de Santa Catarina de Alexandria e homenagem à Duquesa de Bragança. Foi destruído pelos nativos (1590) com apoio de corsários franceses. Foi reconstruído pelos portugueses, pelos holandeses (1637) e novamente pelos portugueses em 1655 e 1700. Em 1907 iniciou-se um longo período de abandono até ser tombada pelo IPHAN (1938). Em 1992, passou a ser administrada pela Fundação Fortaleza de Santa Catarina.



Patrimônio histórico nacional (IPHAN, 1938)

9 – Forte das Cinco Pontas
(Recife, PE, 1630)



Patrimônio histórico nacional (IPHAN, 1938)

Sua construção inicial, em taipa com cinco baluartes, tinha por objetivo proteger o porto, a “barreta dos afogados” e as cacimbas de água. Foi a última fortificação reconquistada pelas tropas luso-brasileiras, sendo mantido sob cerco pelos moradores de Pernambuco entre 1630 e 1635. Ali foram elaborados os termos da rendição das tropas holandesas. Logo após a rendição holandesa, foi reconstruído em pedra e cal, com 4 baluartes. Atualmente, abriga o Museu da Cidade do Recife

10 – Forte de Santa Cruz de Itamaracá
(Itamaracá, PE, 1631)

Construído pela Companhia das Índias Ocidentais (holandesa), com o nome de Forte Orange, testemunhou as lutas pelo domínio da Capitania de Pernambuco, no segundo quartil do Século XVII. Restaurado logo após a capitulação holandesa, adotou o nome atual. Recebeu recentemente singular trabalho de Arqueologia (UFPE) finalizado com a visita de monarcas dos Países Baixos. Restaurado pelo IPHAN, hoje encontra-se sob administração da Prefeitura de Itamaracá.



Patrimônio histórico nacional (IPHAN, 1938)

11 – Forte de Santo Antônio da Barra
(Salvador, BA, 1549)



Patrimônio histórico nacional (IPHAN, 1938)

A singular posição estratégica foi inicialmente abandonada por causa da resistência nativa. O Forte foi reconstruído em pedra e cal, no formato hexagonal, no início do período da União Ibérica (1580 - 1640). Atuou contra os corsários ingleses e holandeses, marcando assim a história da cidade de Salvador, no final do Século XVI e início do Século XVII. Capitaneava o sistema de defesa de Salvador, com os fortes Santa Maria e São Diogo a ele subordinados. Atualmente, funciona como um museu naval da Marinha do Brasil.

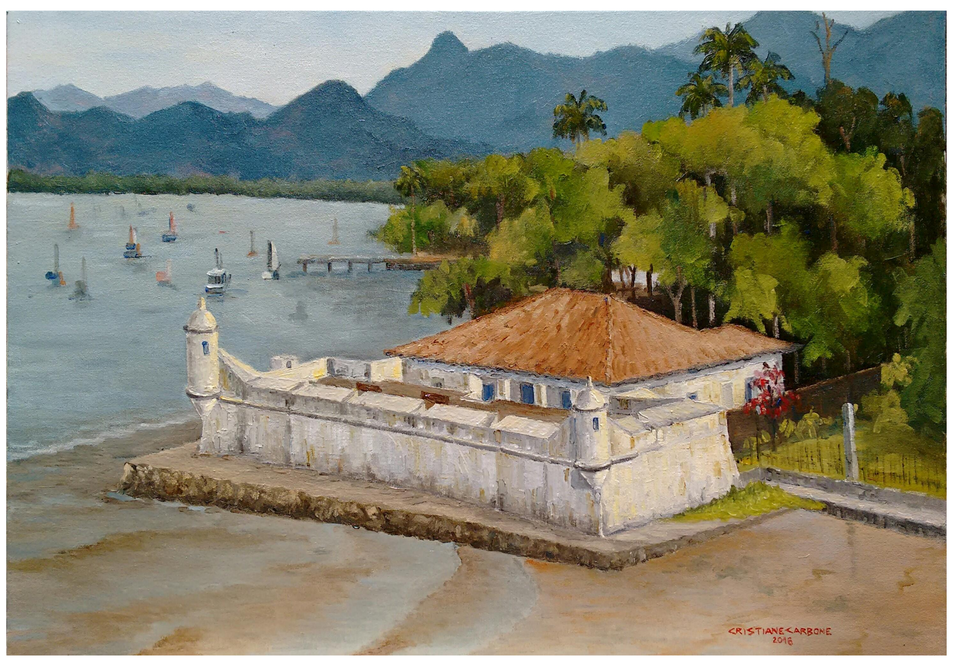
12 – Forte de São Marcelo
(Salvador, BA, 1650)

Foi construído sobre um banco de arrecifes pelos portugueses, para resistência às invasões holandesas e ataques de piratas. Com formato circular, influenciado pelo desenho de Forte Bugio no pós-praia do Rio Tejo, a sua construção foi prolongada até século XVIII. É um dos poucos exemplares de fortificação circular ainda existente no País. Atualmente é administrado pelo IPHAN.



Patrimônio histórico nacional (IPHAN, 1938)

13 – Forte de São João
(Bertioga, SP, 1551)



Patrimônio histórico nacional (IPHAN, 1940)

Construído em 1532, de forma rudimentar, na embocadura do Canal de Bertioga, recebeu no lado oposto, o Forte São Felipe (1557), substituído pelo Forte São Luiz (1770). Tinha por objetivo impedir ataques indígenas à Capitania de São Vicente. Recebeu Alvará Régio de 25/06/1551 e, em 1565, Estácio de Sá partiu do canal de Bertioga para expulsar os calvinistas franceses da Baía de Guanabara. Foi reconstruído em 1750, no contexto das lutas contra os colonizadores espanhóis. Atualmente abriga um museu administrado pela Prefeitura Municipal de Bertioga.

14 – Fortaleza de Santo Amaro da Barra Grande
(Guarujá, SP, 1584)

Foi construído a partir de 1584, no início do longo período da União Ibérica (1580-1640), com desenho do arquiteto militar italiano Bautista Antonelli, da esquadra do almirante Diego Flores de Valdés. Entre o final do séculos XVI e início do Século XX foi o principal ponto de defesa do Porto de Santos. Permaneceu na ativa até 1902 quando foi substituída pela Fortaleza de Itaipu. Atualmente abriga o Museu Histórico Fortaleza da Barra, administrado pela Prefeitura Municipal de Guarujá



Patrimônio histórico nacional (IPHAN, 1964)

FORTIFICAÇÕES DO SÉCULO XVIII

15 – Forte Príncipe da Beira
(Costa Marques, RO, 1783)

Considerada uma das maiores fortificação portuguesa abaluartada fora da Europa, fruto da política pombalina de limites entre as coroas portuguesa e espanhola na América do Sul. Foi inaugurado em 1783 para consolidar os limites territoriais na fronteira oeste do Brasil, definida pelos tratados de Madrid (1750) e de Santo Idelfonso (1777). Abandonada durante muitos anos, hoje abriga no seu entorno o
1º Pelotão Especial de Fronteira.



Patrimônio Histórico Nacional (IPHAN, 1950)

16 – Forte de Coimbra
(Corumbá, MS, 1775)



Patrimônio Histórico Nacional (IPHAN, 1974)

Com a assinatura dos tratados de Madrid (1750) e de Santo Idelfonso (1777) a região do Pantanal foi fortificada, repelindo ataque espanhol no início do Século XIX (1802). Durante a Guerra do Paraguai (1864 a 1870), o Forte teve papel fundamental nas batalhas travadas na maior planície alagada do mundo. Possui diversos atrativos, dentre os quais, uma gruta e um "observatório natural" na crista do morro, com ampla vista sobre a região pantaneira. Abriga um Pelotão do 17º Batalhão de Fronteira.

17 – Fortaleza de São José
(Macapá, AP, 1782)



Patrimônio histórico nacional (IPHAN, 1950)

A fortificação tem origem no dia do padroeiro, São José, tendo ocupações anteriores de irlandeses, britânicos e franceses destruídas pelos portugueses na Foz do Amazonas. A ocupação portuguesa sofreu dois reveses pelos franceses (uma em 1838 e outra em 1895), mas a posse definitiva foi resolvida por meios diplomáticos. Atualmente é administrada pela Fundação Museu Fortaleza de São José de Macapá, do Governo do Estado.

18 – Fortaleza de São Antônio de Ratones
(Florianópolis, SC, 1740)

Foi construída durante a implantação da Capitania de Santa Catarina, para a defesa da barra norte da ilha que abriga a cidade de Florianópolis. Junto com a Fortaleza de Anhatomirim, apoiou as lutas contra os colonizadores espanhóis vindos do Sul do continente. Atualmente a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) desenvolve no local diversos programas educacionais e culturais e de visitas abertas ao público.



Patrimônio histórico nacional (IPHAN, 1938)

19 – Fortaleza de Santa Cruz de Anhatomirim
(Governador Celso Ramos, SC, 1740)



Patrimônio histórico nacional (IPHAN, 1938)

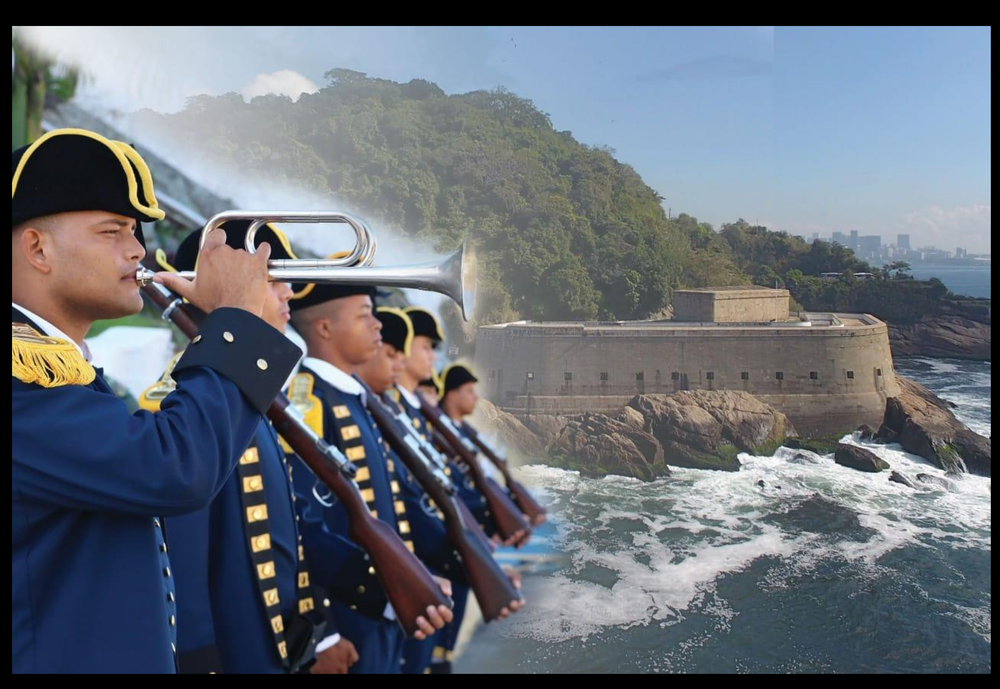
Sua construção foi fundamental para a defesa da Capitania de Santa Catarina, como “hub” de um amplo sistema de defesa de Florianópolis. Até meados do Século XX, abrigou tropas militares e funcionou também como hospital e local de quarentena durante as epidemias de doenças contagiosas. Possui diversas construções militares e um portão monumental em estilo oriental. A fortificação colonial é administrada pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

EXPOSIÇÃO ICONOGRÁFICA

Educação Patrimonial: Fortes, fortalezas e integração nacional

“O maior assombro da nossa história é a unidade nacional”
Alceu de Amoroso Lima





Paisagem e História

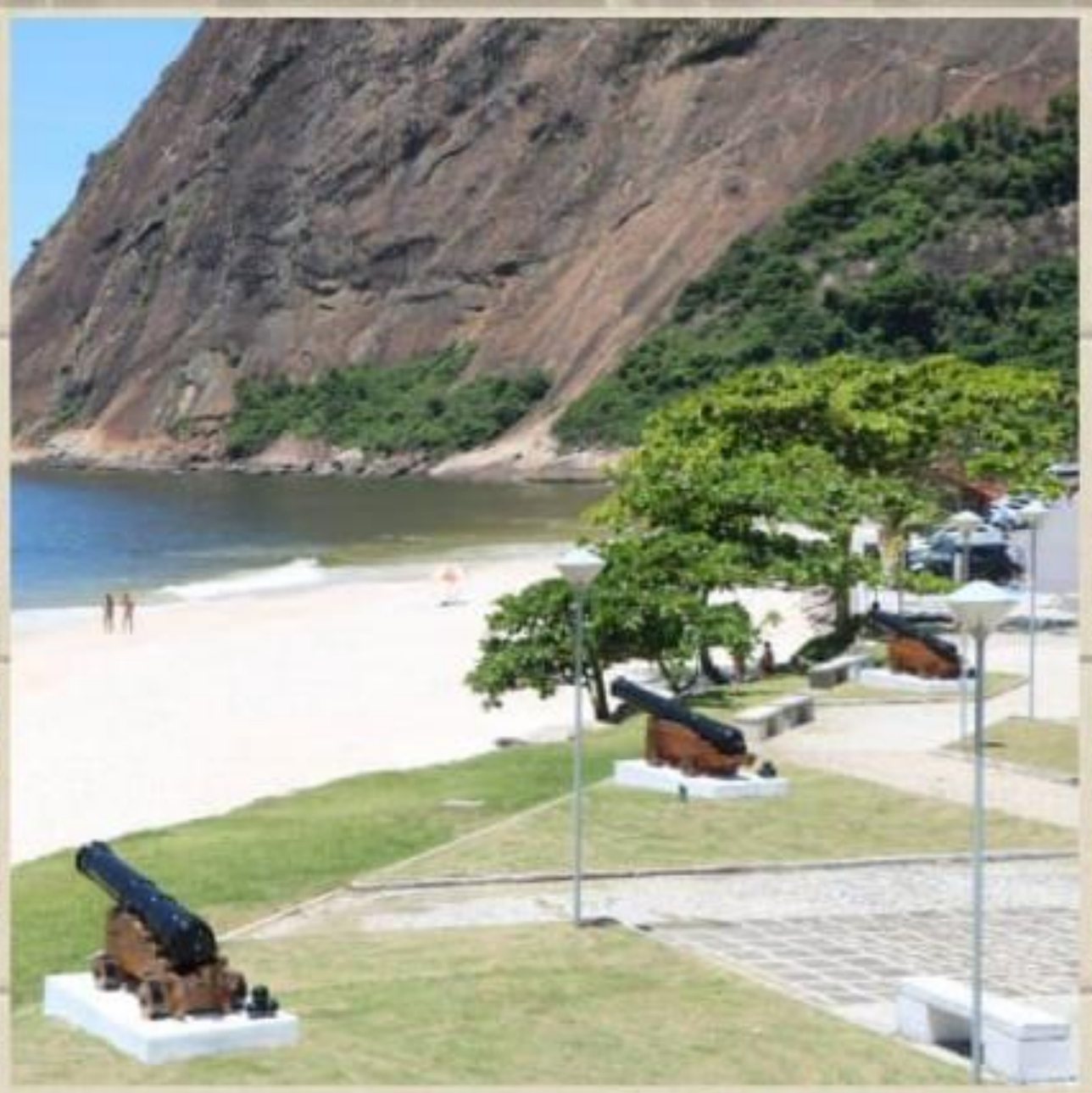
PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE VALOR UNIVERSAL

Projeto iconográfico desenvolvido por meio de um hackthon digital, com o propósito de elevar o valor simbólico das dezenove (19) fortificações coloniais indicadas, como “conjunto de bens seriados”, para o Patrimônio Mundial a ser julgado pela UNESCO no ano do bicentenário da independência do Brasil (2022).

Projeto educacional de domínio público,
disponível na plataforma acadêmica mundial
https://independent.academia.edu/ElcioRogerioSecomandi

Créditos / Para saber mais ...
http://www.cccfex.eb.br/sitiohistorico
e-mail: sitiohistorico.fsj@gmail.com













Fortaleza de São João (1565) Fundação da Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro


ssombro da nossa história
E tudo começou com a proj
colonial português, hoje r
por inúmeras fortificações q
o vasto perímetro do
Polos de ac
A_Salv
B_Rio de
Portos de irradia
1_Santos, 2_Rec
Sob administração do Exé
1 - Fortaleza de São João,
2 - Fortaleza de Santa Cruz
3 - Forte do Brum, Recife,
4 - Forte N Sra do Monte Se
5 - Forte de São Diogo, Salv
6 - Forte de Santa Maria, Sal
Sob administração compartil
7 - Forte dos Reis Magos, Nat
8 - Forte de Santa Catarina, C
9 - Forte de São Tiago das Cin
10 - Forte Orange / de Santa C
11 - Forte de Santo Antônio da
12 - Forte de São Marcelo, Salv
13 - Forte de São João da Bertio
14 - Fortaleza de Santo Amaro d
ções a LESTE
maginária de
desilhas
s XVI e XVII
Fortificações a OESTE
a imaginária de Tordesilhas
Século XVIII
ão do Exército Brasileiro
pe da Beira, Costa Marquês, RO
imbra, Corumbá, MS
ão compartilhada
São José, Macapá, AP
Santo Antônio de Ratones, Florianópolis, SC
Santa Cruz de Anhatomirim, Gov. Celso Ramos, SC


1 – Fortaleza de São João
(Rio de Janeiro , RJ, 1565)
2 – Fortaleza de Santa Cruz
(Niterói, RJ, 1578)





EDUCAÇÃO PATRIMONIAL:
Fortes, fortalezas e integração nacional Pgs 9 a 20
http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/REB/issue/view/618

